

Fotos: Divulgação

Premiado em Berlim, 'O Último Azul', com Denise Weinberg e Rodrigo Santoro, é outra aposta forte do Brasil



anos queridos

Uma leva de produções sul-americanas mobiliza os festivais do mundo e se apresenta para mobilizar indicações ao Oscar, como o brasileiro 'O Agente Secreto'



'La Misteriosa Mirada Del Flamenco', do Chile, venceu o Prix Un Certain Regard em Cannes



'Nuestra Tierra' leva a argentina Lucrecia Martel às gôndolas de Veneza

de direita, foi deixado para desaparecer da memória. Juanjo esforçou-se para evitar esse destino.

Foi também na Berlinale que começou a premiada carreira mundial de "La Memorias De Las Mariposas", de Tatiana Fuentes Sadowski, egressa do Peru. Um merecido Prêmio da Crítica em Berlim ampliou o futuro desta produção documental peruana. Diretora de "La Huella" (2012), Tatiana teve sua atenção capturada por uma foto antiga de dois homens indígenas levados a Londres para serem "civilizados" por

volta da virada do século XX. Seus nomes eram conhecidos - Omarino e Aredomi - mas pouco ou quase nada se sabia sobre eles. Por isso, Tatiana sentiu-se compelida a se aprofundar no passado da dupla - e de sua pátria. O que faz neste poroso filme é desconstruir a história oficial do comércio extrativista borracheiro no final do século XIX e início do século XX.

Esta semana "La Misteriosa Mirada Del Flamenco", de Diego Céspedes, do Chile, alcançou mais prestígio - fora o que alcançou ao vencer o Prix Un Certain Regard,

em Cannes, há três meses - ao ser anunciado como o ganhador do prêmio queer Sebastiane, a ser entregue a ele em Donostia. Essa é a alcunha afetiva do Festival de San Sebastián, no norte da Espanha, onde a produção passará na seção Horizontes Latinos, entre 19 e 27 de setembro, ao lado de um filme inédito de São Paulo: o drama "Dolores", de Maria Clara Escobar e Marcelo Gomes.

Em Cannes, filas gigantes se formaram nas projeções do longa de Céspedes, reconstituição histórica da vida no norte chileno no início dos anos 1980, numa área de mineração na qual um cabaré de mulheres trans e travestis enfrenta o boom da Aids. Tudo é visto pelos olhos de uma menina, Lidia (Tamara Cortes), tratada como filha pela performer Flamenco (Matías Catalán), alvo de transfobia. Na trama, o contágio do HIV é tratado com misticismo, numa crença de que a "peste" se espalha pela troca de olhares.

A mesma Un Certain Regard que laureou Céspedes botou um carimbo de excelência em "Um Poeta", de Simón Mesa Soto, da Colômbia, que, no último domingo, arrebatou a láurea de Melhor Filme no Sanfic, em Santiago. É uma aula sobre literatura com uma interpretação impecável de Ubeimar Rios. Ele interpreta Oscar um autor de poesias frustrado, que nunca estabeleceu sua glória. A descoberta de uma jovem de periferia com talento para o verso renova seus votos com o lirismo.

Estima-se que o Festival de Veneza, iniciado na quarta, vá classificar mais um hermano para tal coletivo: o ensaio documental "Nuestra Tierra", da argentina Lucrecia Martel. Agendado para ser exibido na terra das gôndolas nesta segunda, esse exercício autoral de não ficção aborda o assassinato do líder indígena Javier Chocobar em meio a disputas fundiárias. É o primeiro longa da aclamada diretora de "La Ciénaga - O Pântano" (2001) desde "Zama" (2017). Se fizer jus ao trabalho pgresso de Lucrecia, ele pode dar à Argentina um sucesso e tem fôlego para ampliar o vigor da esquadra sul-americana.